



***Funk e Ostentação: Uma breve análise das relações sociais entre homens e mulheres nos discursos filmicos produzidos pela produtora KondZilla.***

Beatriz Marques da Silva; Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Carlos Eduardo Albuquerque Miranda

Beatriz Marques da Silva

Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP.  
marquesbeatrizsilva@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo a investigação da (des) construção das personagens mulheres dentro do funk ostentação, através das narrativas filmicas dos videoclipes produzidos pela KondZilla, produtora e gravadora de Konrad Dantas, diretor de cinema, vídeo e atualmente considerado o criador da estética de funk ostentação.

### **Introdução**

O tema deste trabalho é analisar os discursos filmicos produzidos pelas mulheres no funk ostentação, com maior foco nos videoclipes dirigidos pela produtora KondZilla. Partindo da ideia de que conhecer é representar ou reconhecer a realidade (Barros, Kastrup 2009), pretendemos conhecer esse fenômeno musical denominado funk ostentação, uma das correntes do movimento musical de funk, para que possamos melhor compreender as complexas redes culturais que estão postas dentro do movimento musical funk e quais são os papéis sociais que estão sendo desenvolvidos para o gênero feminino.

### **Metodologia**

O método para a realização dessa análise foi o método cartográfico, que consiste em acompanhar os percursos que o objeto de pesquisa tem tomado, as implicações no processo de produção, conexão de redes ou rizomas. Para estar de acordo com o método proposto, fizemos um levantamento da historicidade do funk ostentação em São Paulo. Após a sondagem em documentários e na entrevista realizada com o diretor de cinema Renato Barreiros, ex-subprefeito da Cidade Tiradentes e organizador do primeiro festival de funk de São Paulo (2008), consideramos que o funk ostentação, mais do que uma crise estética ou uma alternativa de consumo, é um acontecimento da própria dinâmica do Funk, que criam e recriam as relações entre as festas de rua da periferia, produção de videoclipes e compartilhamento na Internet.

Ao fazer o gesto de pouso, isto é, focar a atenção no nosso objeto que são as personagens mulheres que estão dentro funk, tentamos compreender os lugares ocupados por elas nesse



território cultural, mesmo considerando que este é um território em constante mudança. Os primeiros sucessos apontados no documentário Funk Ostentação – O Filme dirigido por Konrad Dantas e Renato Barreiros, sobre o funk ostentação em São Paulo, coloca que as primeiras letras dos MC's ficaram famosas por ridicularizarem do feminino. Consideramos, então como recorte, os videoclipes da produtora KondZilla, A partir deste material foi possível criar três lugares para as mulheres no funk ostentação: o lugar de MC's nos videoclipes em que as mulheres cantam, o lugar de convidada nos Videoclipes em que as mulheres têm participação especial, mas não cantam; o lugar de ostentação nos videoclipes em que as mulheres estão o principal objeto ostentado pelos MC's.

### **Resultados e discussões**

O movimento cultural do funk tem suas raízes na cidade do Rio de Janeiro, no final da década de 60 e início da 70. Na década de 1990 começam a surgir as primeiras composições do gênero musical Funk. Lopes (2010) coloca que havia duas características específicas: a batida do funk tinha como base o ritmo do RAP<sup>1</sup> produzido na região da Flórida (EUA), chamado de Miami Bass que somente com a entrada das mulheres MC's (MC quer dizer mestre de cerimônias) e Bondes o ritmo passou a ser chamado de “tamborzão”; e as letras eram, quase sempre, longas narrativas que falavam de paixão e de desilusões amorosas, retratavam os prazeres e as dificuldades de se viver em uma favela ou pediam paz nos bailes (p.133). Segundo Herschmann (2005), a partir da segunda metade da década 1990, o funk passou a fazer parte da programação das Rádios AM e FM de forma crescente em todo o Brasil. Com isso, outros estados brasileiros passam a ter a acesso à música produzida no Rio de Janeiro, modificando-a e criando diferentes vertentes em relação ao funk carioca. As diferentes vertentes do funk podem ser classificadas hoje em: Funk Apologia, Funk Proibidão e Funk Ostentação. No Funk Apologia os MC's relatam no ritmo do funk suas experiências com a guerra policial. A título de exemplo apresentamos algumas compilações das músicas:

*[...]Quer me rastrear e toma lá, dá cá, bate de frente, faz sua parte  
É nós que soma e nós que tá*

*Forma de expressão pra mim não interessa*

*Estamos abraçado na mesma missão Matar os polícia é a nossa  
meta [...] (*

---

<sup>1</sup>Discurso rítmico ligado a rimas e poesias (*rhyme and poetry*). É um dos cinco pilares do movimento cultural Hip-Hop.



MC Daleste – Apologia/ Mata os polícia é a nossa meta)

No Funk Proibidão (Putaria) as músicas têm forte apelo sexual. Por exemplo:

[...] *As minas aqui do baile*  
*Se prepara pra sentar*  
*Rebolando desse jeito*  
*Vai me fazer delirar*  
*Aaaah eu vou gozar*  
*Vem que eu vou te tacar o piru! [...]*

(MC Nego Bam – AH, EU VOU GOZAR)

Por último, no Funk Ostentação, que é objeto de discussão, as composições estão relacionadas a celebração do consumo de marcas de grifes. A celebração é o foco central no desenrolar da narrativa e a ideia de status passa a se construir em volta da figura do MC:

[...] *E nós sai de casa pesadão,*  
*Apavorando de carro zero,*  
*Bate o contato da ix35,*  
*Acelera o camaro amarelo.*  
*Tamo de griffe, de areá vip,*  
*Envolvido na situação,*  
*Novo mizuno, boné da quik,*  
*E as ice thug tampando a visão.*

(Mc Rodolfinho – Como é bom ser vida loka).

Vemos que a letra da música abrange valores sociais em que as mercadorias são distintivas de uma determinada classe social. Os símbolos de status são de grande importância para o funcionamento da sociedade, pois fazem a mediação pela qual é possível reconhecer a posição social do indivíduo.

### **Da Megane ao Porsche Panamera: Um breve percurso sobre a história do Funk Ostentação**

Os primeiros MC's do estado de São Paulo a fazerem sucesso foram Fredinho e Andrezinho, que também foram os primeiros a tocar nas rádios. O funk conseguiu um grande número de adeptos e se fortaleceu dentro da cidade de São Paulo através do bairro da Cidade Tiradentes<sup>2</sup>, que se

<sup>2</sup> De acordo com o site da prefeitura de São Paulo: “O Distrito de Cidade Tiradentes abriga o maior complexo de conjuntos



localiza no extremo leste da cidade. Renato Barreiros<sup>3</sup>, até então subprefeito do bairro, entra em contato com os garotos do Centro da Juventude da Cidade Tiradentes (CJ)<sup>4</sup> e pergunta quais seriam as temáticas musicais, para a realização de um festival de música em que os jovens se sentissem atraídos para participar. Sem qualquer resquício de dúvida diz que para atrair a participação dos jovens, o festival teria que ser de funk. Em 2008 ocorre o primeiro festival de funk. Uma das normas desse festival era que as letras não podiam conter conteúdos sobre drogas, incentivassem a criminalidade ou fizessem apologia a práticas sexuais. Este festival foi muito importante para a consolidação do funk em São Paulo e decorrente as regras postas, foi possível criar um tipo de funk em que assuntos postos como “tabus” não fossem a principal narrativa das letras. Barreiros (2016) afirma que a ascensão da classe nova c, isto é a ampliação de crédito feito as camadas populares nesses últimos 10 anos, foi um fator importante para a consolidação do funk ostentação. O acesso a mercadorias de classe média a alta, através de prestações, fez as camadas populares consumirem produtos de importância e poder que são figuras distintiva de classes sociais. O primeiro grupo de MC’s a fazer funk ostentação foram Bio G3 e Backdi com o sucesso Bonde da Juju. A música que fala de um grupo de homens, que estão em um ambiente em que consomem whiskey com energético, onde as características indumentárias comuns a todos são as roupas da marca Eckö Unltd, os óculos de sol da marca Oakley (de diferentes modelos) e os tênis da marca Nike.

*Quem não é, não se mete*

*Porra*

*Nóis só porta Oakley*

*É o bonde da Juliet*

*Tá de Juliet, Romeo 2 e Double Shox*

---

*habitacionais da América Latina, com cerca de 40 mil unidades, a maioria delas, construídas na década de 1980 pela COHAB (Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo), CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo) e por grandes empreiteiras, que inclusive aproveitaram o último financiamento importante do BNH (Banco Nacional da Habitação), antes de seu fechamento.[...] O bairro foi planejado como um grande conjunto periférico e monofuncional do tipo “bairro dormitório” para deslocamento de populações atingidas pelas obras públicas, assim como ocorreu com a Cidade de Deus, no Rio de Janeiro.[...]”* Texto disponível em [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/cidade\\_tiradentes/historico/index.php?p=94](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/cidade_tiradentes/historico/index.php?p=94) acesso em 25 jul. 2016.

<sup>3</sup>Marcelo Fernandes foi um dos primeiros empresários de funk e rap do estado de São Paulo.

<sup>4</sup> Instituição social ligada a prefeitura de São Paulo, o Centro para a Juventude ou Centro da Juventude tem suas atividades voltadas a adolescentes de 15 a 17 anos. “O objetivo principal é de oferecer proteção social aos adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas competências, bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia e inserção social, estimulando a participação na vida pública da comunidade.” Texto disponível em [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia\\_social/protecao\\_social\\_basica/](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/assistencia_social/protecao_social_basica/) acesso em 25 jul. 2016.



*18 K no pescoço, de Ecco e Nike Shox*

*Tá de Juliet, Romeo 2 e Double Shox*

*Vale mais de um barão, esse é o bonde da Oakley*

[...]

*É o bonde da juju*

*Ó os mano só de juju*

*Porque água de bandido*

*É whisky Red Bull*

[...]

Nas letras é possível identificar uma valorização de um estilo de se vestir e dos costumes comuns a aquele grupo. É importante ressaltar o uso da palavra **bandido**, pois tal palavra dá abertura para duas compreensões da música

- **Bandido**, segundo o dicionário Aurélio essa palavra tem por significado *pessoa que vive de roubo, pessoa que é desonesta e mal caráter*;
- **Bandido**, nas gírias da cidade de São Paulo, bandido nada mais é aquele que *rouba* a cena.

Desse modo temos duas possibilidades de compreensão dessa narrativa, sendo que grupo narrado na música seja a representação da definição proposta pelo dicionário Aurélio e por outro lado, são esses jovens que *roubam* a cena. Há uma expressão francesa muito usada, *Mise en Scène*, que significa encenação ou o destaque em uma cena. Quando os jovens se definem como bandidos podemos compreender também que eles estão em posição de notoriedade, que a presença deles não é mais ignorada, agora eles ocupam o espaço e **roubam a cena**, pois de qualquer forma, eles ficam em posição de destaque. Ocorre uma disputa pelo significado da palavra; o que foi muito usado para definir esse grupo de forma pejorativa, mas é ressignificado. Assim como a origem da palavra “Funk”, que vem da palavra em inglês “Funky” significa “foulsmelling; offensive”. No início de 1970 o movimento negro estadunidense passou a associar a palavra a um significado positivo, passando a ser um símbolo do orgulho negro. A partir disso, a palavra “Funky” poderia representar coisas como uma indumentária ou até mesmo um bairro, mas principalmente uma maneira de tocar música, que passa a ser conhecida como funk. (VIANNA, 1987), passa a ser símbolo distintivo e representativo de um grupo.

O primeiro videoclipe de funk ostentação foi gravado pelo MC Boy do Charme. O videoclipe “*Imagina eu de megane ou 1100*” sob a direção do KondZilla, traz elementos simbólicos



dos grupos de funkeiros como as vestes, os locais de encontros, as bebidas, as motos e os carros, Boy do Charme e a produtora KondZilla trazem em discurso visual as narrativas cantadas pelos funkeiros. O videoclipe no YouTube conta com mais de 4 milhões de visualizações<sup>5</sup>. Esse videoclipe se tornou de grande representatividade dentro do movimento do funk ostentação, pois foi primeiro a ser gravado com profissionais do cinema. A MC Pocahontas é a primeira mulher a fazer um videoclipe de funk ostentação. O enredo fílmico nos narra que a MC estava dormindo com um cara. Ela acorda primeiro que ele, levanta-se da cama, dirige-se até uma cômoda ao lado da cama e recolhe os cartões do (s) banco (s), dinheiro, chave do carro e joias que estavam sobre ela. Logo após ela aparece dirigindo um carro esportivo da marca Chevrolet, o Camaro<sup>6</sup>. Abaixo uma estrofe da canção *Mulher do Poder*:

*Ostentação, palavra que eu gosto de ouvir*

*Se me quer do seu lado, tem que me fazer rir*

*Vem me buscar de Hornet, R1, RR*

*Me dá condição*

*Deixa eu totalmente louca, chapadona de Chandon*

*Gosto de gastar, isso não é novidade*

*Hoje eu já torrei mais de dez mil com a minha vaidade*

O enredo com base na celebração e exclusão do mercado de trabalho, a MC narra que para ela aceitar estabelecer uma relação com alguém existem critérios econômicos para serem cumpridos. Ela estabelece uma relação de troca com o homem para usufruir dos benefícios da ostentação.

### **A Crise da Ostentação**

Renato Barreiros afirma que há uma mudança no cenário cultural do funk e ela se chama **Crise da Ostentação**. Segundo Barreiros (2016), há três fatores que causaram essa mudança:

- **Mais gastos nas produções dos videoclipes** – Os MC's passam a gastar cada vez mais para produzir um videoclipe. Isto ocorre decorrente as mudanças de objetos de ostentação, isto é, antes os objetos ostentados eram mais passíveis da possibilidade da compra e atualmente os

---

<sup>5</sup>Número baseado em uma estimativa. O videoclipe não está mais disponível no canal da produtora KondZilla e só é possível encontrá-lo em canais não oficiais. Decidimos usar como referência aquele que tem o maior número de acessos no YouTube.

<sup>6</sup>O preço médio desse carro varia de R\$130.000,00 a R\$270.000,00.



MC's investem nas mercadorias utilizadas pelo consumidor de alta classe, o que está um pouco distante da possibilidade da classe C;

- **Engessamento da divulgação de músicas** – As músicas eram copiadas por qualquer jovem, que normalmente, faziam montagens de imagens com a música de acordo com suas referências visuais e a publicava em seu próprio canal no YouTube, fazendo uma divulgação do artista. Hoje os MC's e as produtoras de videoclipes publicam em seus canais, proibindo distribuição por partes de outros usuários do site<sup>7</sup>;
- **Espaço da mídia** – A vertente do funk ostentação adquiriu grande repercussão na mídia, dado espaço para os MC's paulistas, o que de certa forma ajudou o movimento ter força nacional, mas por outro lado, para se manterem na mídia, suas canções precisavam cativar o cada vez mais públicos, então eles modificam suas letras para versões mais “aceitas”<sup>8</sup>.

Herschmann (2005) afirma que a mídia que criminalizou o funk carioca em seus espaços, contribuiu para glamouriza- ló, através da popularização e nacionalização das músicas. A expansão do mercado musical favoreceu todos que estavam envolvidos culturalmente e economicamente no funk, à vista disso gerou-se novos tipos de produtores e consumidores. Pelas definições da crise da ostentação feita por Barreiros (2016) podemos notar que um processo parecido ocorreu no funk de São Paulo. Um exemplo explícito é o fato de que o MC Leo da Baixada, de São Vicente (SP) compôs a música tema da Olimpíada Rio 2016<sup>9</sup>. Mas a glamourização e aceitação nesses espaços refletiu de maneira inversa na periferia. Barreiros (2016) coloca que os mesmos jovens que consagraram o funk ostentação, hoje já não se identificam com as letras ou videoclipes. Decorrente esses fatores quando falamos em crise da ostentação estamos falando também de uma crise de representatividade. O caráter popular que caracterizava o funk ostentação no início do movimento já não representa os jovens da periferia.

Para Barreiros (2016) o videoclipe **Meia na Canela – Mc Naldinho** de 2013, que foi produzido por amadores das técnicas de edições de vídeos, onde os maiores objetos de ostentação era um carro Jetta<sup>10</sup>, é o um grande marco para pensarmos a crise da ostentação. A música faz

---

<sup>7</sup>Desse modo os divulgadores dos videoclipes centralizam em apenas um canal todos os acessos feitos ao videoclipe e começam a ganhar dinheiro com publicidade.

<sup>8</sup>Canções que não tratem explicitamente de sexo, drogas e criminalidade.

<sup>9</sup>Mc Leo afirma após lançar a música “Se Empenhar”, recebeu sugestões para criar uma música mais *radiofônica*, com *ares de skate e praia e menos gírias*. Assim surge a música “Alma e Coração”. A música é cantada pelo cantor Thiaguinho (pagode) e Projota (RAP). Por questões contratuais, o MC foi obrigado a tirar todas as suas versões da música na internet.



exaltação a um estilo de roupas, de se vestir, de ostentar<sup>3</sup> e a valorização da comunidade. O videoclipe produzido por amadores nos faz pensar duas coisas: uso da tecnologia para mostrar suas representações simbólicas e a ruptura com o funk ostentação. Barreiros (2016) diz que o resultado da crise da ostentação gerou os novos sucessos de funk com um misto de proibição e putaria. As letras das músicas tratam do consumo de drogas, criminalidade na periferia de São Paulo, de “putaria” que são músicas que detêm de apelo sexual e os passinhos que é um tipo de dança que os jovens se contorcem como se tivessem inalado lança-perfume<sup>11</sup>. Os novos percussores têm videoclipes para suas canções, o que é interessante é se nos videoclipes de funk ostentação o ambiente principal era festas, baladas, shows, piscinas e os videoclipes dessa nova geração do funk ocorrem em fluxos da sua periferia, em espaços comunitários da favela, nas ruas das suas casas, nos pontos de encontro do bairro. Um ponto importante para pensar essa socialização da juventude funkeira é a questão dos *fluxos*. Os fluxos são bailes ou festas de rua<sup>12</sup>, normalmente acontece com carros com caixas de som. Mc Fabinho (2014) do bairro Capão Redondo, extremo sul da cidade de São Paulo, afirma que nos fluxos é o local onde toda a comunidade se encontra, é o lazer para as/os jovens das comunidades. Ainda segundo o MC, os bailes de favela, também como são conhecidos os fluxos e bailes abertos, não cobram entrada, ao contrário das grandes casas de show noturnas e é possível as pessoas levarem suas próprias bebidas ou consumirem as que são vendidas nos locais por preços muito mais baratos do que nos bailes fechados. Outro fator para as crescentes realizações de bailes de favela, é que os MC’s conseguem expor suas músicas. As distribuições das músicas ocorrem pelas redes sociais, WhatsApp ou mesmo nos próprios bailes em que os MC’s levam suas músicas em um pendrive ou no seu celular para conectar na caixa de som dos carros para transmiti-la.

### **KondZilla e as MC’s**

KondZilla é uma produtora vídeo-fonográfica, atualmente com mais de 250 de videoclipes, 1 bilhão de visualizações<sup>13</sup> no YouTube e 3 milhões de inscritos. O dono da produtora e também do apelido, é Konrad Dantas, formado em cinema e animação 3D na escola Melies e com aprofundando em Cinema Digital na AIC (Academia Internacional de Cinema). Sua produtora além

---

<sup>10</sup>O preço desse automóvel, produzido pela Volkswagen, varia de R\$61.840,00 a R\$89.486,00.

<sup>11</sup>*Lança perfume, que na verdade é uma fórmula amadora e imprecisa que reúne éter, aroma de alguma fruta e acetona, além de outras possíveis químicas* (Barreiros, 2016).

<sup>12</sup> Denominados *pancadões* pela mídia e quase sempre associado a criminalidade, drogas e sexo.

<sup>13</sup>Texto retirado do próprio site da produtora. Disponível em < <http://kondzilla.com/>> acesso em 25 de julho de 2016.





de produzir videoclipes de Funk Ostentação produz vídeos de artista do RAP, rock, sertanejo universitário e esportes radicais. Fizemos um levantamento dos videoclipes disponíveis no canal da produtora no YouTube. Nosso foco era descobrir as mulheres MC's que já tiveram videoclipes dirigidos pela KondZilla. Após esse levantamento foi possível criar-se duas categorias:

### **Mulheres MC's**

Nas tramas filmicas dirigidos pela KondZilla os enredos vão de modos de diversões, dança, superação de um relacionamento, da inveja alheia e da ostentação feminina. Os videoclipes são: MC Laís – A Melhor que Está Tendo, MC Natasha – Fale Mal, MC Dudinha – Quem não Quer sou Eu, MC Pocahontas – Mulher do Poder. A ostentação (exceto o caso da MC Pocahontas) não estava na letra da música e sim no videoclipe. Os celulares, as roupas, os carros e também as paisagens nos mostram que o ato de ostentar não está somente em narrar sobre ter aquele objeto de valor, mas sim que ostentar é algo *comum*, as MC's mostram que não precisam narrar sobre o objeto para possuí-lo. Barreiros (2016) afirma que para compreender as relações estabelecidas pelas mulheres X homens no funk há um ponto fundamental denominado relação de poder, pois ao estabelecer critérios para se relacionar com um homem, a mulher faz uma seleção. Os homens precisam deter de certas condições financeiras, sociais e indumentárias para se relacionar com a mulher desejada. Por outro lado, compreendemos que se estabelece uma relação de troca. Onde a mulher troca sexo por ostentação. Porém o funk ostentação, evidencia que associar mulher dona do seu dinheiro ainda não é possível.

### **Mulheres com participação especial**

Nesta categoria as mulheres são tratadas como as personagens principais do enredo e seus nomes são colocados juntos com os dos MC's, apesar de não cantarem. Os videoclipes são: Leo da Baixada – Suíte part. **Babi Panicat**, MC Boy do Charme – Embarque na nave part **Cacau Colucci**, MC Bó do Catarina – 5 Letras part. **Natalia Inoue**, MC 2g part. **Blade Legendários**, MC Finazze – Só mais um pouquinho part. **MC Laís**, Mr. Pezão – Essa Mina tá Louca part. **Carol Dias**, MC Kapela – Pra te fazer enlouquecer part. **Mendigata**, MC Kinho do Humaitá – Toda certinha part. MC Lon e **Babi Panicat**, MC North – O dia clareou part. **Carol Narizinho**, MC Marquinhos Rua – Aperta o Start part. **Andressa Urach** e MC Migau – Tica Bum part. **Mulher Melão**.

As mulheres que estão na categoria de **participação especial** são ligadas a televisão brasileira ou são MC's. A maioria delas é vinculado aos programas de humor. Beirão (2013) faz uma reflexão sobre a guerra das Tevês. Segundo ele, a TV brasileira daria inveja a santa inquisição



espanhola, pois muitos dos programas são espetáculos estridentes que fazem diversos territórios de crueldade. O que é um fator importante para pensar quais são os papéis que essas mulheres exercem na TV e quais elas desempenham nos videoclipes. Percebemos também que há uma outra categoria, porém, que não foi o nosso foco nessa análise, que são os videoclipes/músicas em que há a figura feminina como parte principal do enredo.

Embora os videoclipes sejam apenas narrativas ficcionais, eles provocam o espectador de diversas maneiras e uma delas é pela exacerbação da sexualidade feminina. Mas antes de se aprofundar nessa discussão, precisamos falar de moral. Abreu (1996) coloca que é necessário analisar *a moral enquanto um veículo de controles sociais, como uma expressão organizada dos bons “costumes” como extrato ideológico de uso corrente para reprimir e ajustar os indivíduos* (p.34). A sexualidade está constantemente presente em nossa cultura, embora ela sofra determinadas limitações, mas é fácil encontra lá em forma de humor, representações femininas, roupa (a moda), na publicidade e em outras práticas que evocam a sexualidade. Porém para deslegitimar as mulheres ligadas ao funk, o argumento utilizado é que são **pornográficos**. Afinal como já colocava Alain Robbe Grillet, *a pornografia é o erotismo dos outros* (1996). Passamos a narrar um episódio para abordar o assunto.

No dia 15 de abril de 2015 Aranha MC lança em seu canal do YouTube, um video resposta para a música do MC Kapela – Engole o choro, em que o videoclipe foi dirigido pela produtora KonDzilla, dizendo que fez uma resposta pois havia se sentido incomodada pela música do MC. Nada novo naquilo que o sol toca, pois, essa prática é comum no mundo dos MC’s. O que torna essa situação instigante é os desdobramentos os contornos que ela foi tomando. O videoclipe demonstra que irritou a MC é um enredo de uma história de submissão por parte da mulher; demonstra cenas de masoquismo, porém com uma diferença. Nas práticas entre praticantes heterossexuais, normalmente, a mulher assume a posição de alfa e no vídeo, quem assume essa posição é MC Kapela. Através de uma câmera caseira (provavelmente de seu próprio celular), a MC grava sua resposta e inverte toda uma relação que foi descrita por Kapela: se ele afirma em alto e bom tom que “sua coleira não cabe aqui nesse cachorro”, ela o questiona: coleira pra quê se eu sei adestrar bem meus cachorros. Ele narra que se a mulher descobrir que ele é do *corre sepá você um orgasmo*, ela revida e diz: *Se você descobre é capaz que morre, que eu sei fingir um orgasmo*. Ponto por ponto da música a MC revida e inverte a lógica: quem está tirando vantagem dessa relação sou eu. Ele, MC Kapela, para defender sua música e, mostrar-se ofendido pela resposta da Aranha MC, a ofende seus aspectos físicos: peruca, peitos caídos, feia. Diz também que ele não faz



música para **mulher de respeito** e sim para vadias, para as mulheres que conseguem status, dinheiro e fama que se utilizam do *xerecard*<sup>14</sup>. A MC faz o último vídeo resposta dizendo ficou chocada com a reação do Kapela. Ela diz que o perdoa, que sabe *que ele foi instigado a fazer isso* pois foi pressionado por fãs. Ela diz que não somos o que cantamos e que o funk sempre foi um espaço de respostas, isto é, o funk sempre foi democrático. O embate entre Aranha MC e MC Kapela se dão numa característica própria do funk, o duelo<sup>15</sup>. O interessante é que as respostas são feitas de maneira caseira.

## Conclusões

Apesar dos esforços, não foi encontrada nenhuma MC que se dedique totalmente ao funk ostentação. O que é interessante, pois nos dar uma brecha para entender que a mulher não tem espaço para ostentar por si só; o dinheiro, as mercadorias, os cartões de crédito nunca são delas e sim dos seus companheiros. Elas detêm apenas do *xerecard*. É permissivo as MC's falarem de sexo, das experiências amorosas, de traição, (in) fidelidade, mas que elas são donas do dinheiro e da ostentação isso é defeso.

Para Gomes (2011) há contradições e ambiguidades no movimento do funk. Nossa hipótese é de que os lugares ocupados pelas funkeiras, mesmo considerados contraditórios por alguns setores do feminismo, estão em constante modificações, permitindo que as contradições e ambiguidades possam ser apontadas e, principalmente, expostas. No funk ostentação o conceito de status está vinculado a posses, ao lugar ocupado nas narrativas e aos sentimentos de inveja e a admiração que provocam. As funkeiras abalam o conceito de status dentro do funk. A ocupação dos espaços públicos da periferia pelos os jovens é uma questão que se detém de muitos significados e um deles é mostrar o fortalecimento da comunidade, criações de vínculos com as/os participantes e com o espaço. Uma condição que se mostrou interessante para nós foi a interferência do estado para a formação do funk ostentação; ao ser feito o primeiro festival e controlar o que podia ou não ser cantado, foi estabelecida uma relação de censura que acreditamos que precisar ser mais aprofundada. Em diferentes gerações do movimento do Funk, as mulheres usavam os ritmos dos tamborzões para expor suas vivências, experiências, desejos, etc., mas quando se trata da questão da independência financeira. Não apenas como se constitui (ou constituiu) o gênero feminino no funk

---

<sup>14</sup> Essa palavra deriva da mistura das palavras xereca (gíria para falar da vagina) com a palavra mastercard (bandeira de cartão de crédito e débito). Significa que para conseguir comprar alguma coisa, invés de *passar o cartão na maquininha*, ela *passa a xereca*.

<sup>15</sup> Outro exemplo de duelo entre mulher e homem é a música da MC Marcelly e MC Maikinho – Rimas na Hora, onde ocorre uma improvisação em meio de um show e ambos mandam uma rima. A MC tem que defender as mulheres e o MC os homens. Através de um enredo divertido, leve e engraçado, ambos defendem posições de experiências de acordo com seu gênero.



ostentação, pois isso evidencia que houve pouco espaço construção dessas personagens. Ao contrário do gênero masculino que os videocliques de funk nos evidenciam bem os papéis que os homens têm as possibilidades de assumir.

### **Referências bibliográfica**

ABREU, Nuno Cesar. **O Olhar pornô: A representação do obsceno no cinema e no vídeo.** Campinas: Mercado das Letras, 1996.

ATHAYDE, Eduardo. Funk ostentação substitui Porsche por Volkswagen. Diário de São Paulo. São Paulo. Set. 2015. Disponível em: <<http://www.diariosp.com.br/noticia/detalhe/86079/funk-ostentacao-substitui-porsche-por-volkswagen>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

BARROS, L. P. e KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. IN: PASSOS, E; 15 KASTRUP, V. (org.), Porto Alegre: Sulina, 2009,

BARREIROS, Renato. Do camarote ao baile de favela. Carta Capital. São Paulo. Set. 2015. Disponível em: <<http://farofafa.cartacapital.com.br/2015/09/25/do-camarote-ao-baile-de-favela/>>. Acesso em: 21 jul. 2015.

BARREIROS, Renato. O neoproibidão de MC Bin Laden. Carta Capital. São Paulo. abr. 2015. Disponível em: <<http://farofafa.cartacapital.com.br/2015/04/07/o-neoproibidao-de-mc-bin-laden/>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

BARREIROS, Renato. Ostentação em crise. Carta Capital. São Paulo. Ago. 2014. Disponível em: <<http://farofafa.cartacapital.com.br/2014/08/21/ostentacao-em-crise/>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

GOMES, Mariana. **MY PUSSY É O PODER: Representação feminina através do funk: identidade, feminismo e indústria cultural.** 2015. 181 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós em Cultura e Territorialidades, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

HERSCHMANN, Micael. O funk e o hip-hop invadem a cena 2a ed Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

MORI, Leticia. Conheça Kondzilla, o diretor por trás dos principais clipes de funk ostentação. Folha de São Paulo. São Paulo. Fev. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2014/02/1405368-conheca-kondzilla-o-diretor-por-tras-dos-principais-clipes-de-funk-ostentacao.shtml>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

NO fluxo. Direção de Renato Barreiros. Produção de Konrad Dantas. São Paulo: Kondzilla, 2014. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ChFb8lhhs8>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

RODRIGUES, Leonardo. Nunca chegamos a esse nível, diz funkeiro que compôs música da Olimpíadas. Uol. São Paulo. 12 jul. 2016. Disponível em:



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

<<http://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2016/07/12/musica-da-olimpiada-foi-composta-por-funkeiro-querer-marcas-meu-nome.htm>>. Acesso em: 15 jul. 2016.